ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ASSENTAMENTO FAZENDA MATA EM AMPARO-PB.

Antonio Josinaldo Soares Silva – Universidade Federal de Campina Grande
(josinaldosoares10@bol.com.br)

Introdução

Este trabalho tem como finalidade evidenciar a relação entre Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária no Assentamento Fazenda Mata em Amparo-PB. A pesquisa foi desenvolvida na Associação dos Produtores Rurais do Sítio Caiçara, situada no mencionado assentamento, no qual habitam 29 (vinte e nove) famílias. Percebe-se que as práticas associativas são estratégias que surgem da necessidade desses produtores de resistência e sobrevivência. (PEREIRA, 2007).

Na perspectiva de trabalho coletivo e práticas associativas são formados os empreendimentos solidários. Para a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2013), empreendimentos econômicos solidários (EES) são aquelas organizações: “coletivas e suprafamiliares (associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupo de produção, etc.), cujos participantes são trabalhadores dos meios urbano e rural”. Portanto, os EES não possuem dono e nem há a super exploração do trabalho neste tipo de empreendimento.

A educação popular deve partir das práticas sociais dos sujeitos, como explicita Freire e Nogueira (2011), em que a Educação de Jovens e Adultos dá-se a partir dos movimentos sociais. Desse modo, ela encontra um campo propício nas atividades desenvolvidas pelos camponeses do campo pesquisado. No entanto, existe uma questão que nos inquieta, ou seja, de que forma a EJA pode favorecer e fortalecer o sistema de economia solidária desenvolvido no Assentamento Fazenda Mata em Amparo - Paraíba?

Enfatiza-se que os indícios de economia solidária existentes no supracitado assentamento (criação de tilápias em tanques de contenção, plantação de palma e

da erva sal de forma cooperada entre os associados), bem como as práticas solidárias dos assentados estão relacionados com a educação. Nesta perspectiva, estudou-se a função da educação na economia solidária.

A pesquisa tem como objetivos, descrever as atividades econômicas e as práticas sociais dos indivíduos que fazem parte dessa comunidade; levantar informação sobre a funcionalidade da Educação de Jovens e Adultos no assentamento; e apontar os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da economia solidária na associação do estudo.

Metodologia

O trabalho se caracteriza como um estudo de caso, com uma metodologia de natureza descritivo-exploratória. Para Figueiredo e Souza (2011, p. 144), “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionarem uma visão geral acerca de determinado fato”. Portanto, foi feita uma descrição das práticas sociais dos sujeitos que fazem parte do assentamento em estudo, procurando conhecê-las e interpretá-las. O método utilizado foi de natureza qualitativa, visto que buscou-se depreender e avaliar significados, valores e perspectivas da associação em estudo e dos produtores que a compõem.

A pesquisa está baseada em questionários com questões fechadas e abertas, contendo 23 (vinte e três) questões que versam sobre: perfil dos cooperados, economia solidária, educação, as contribuições da EJA para a economia solidária no assentamento e condições de vida. Sendo assim, foi aplicado através do método de amostragem a 15 (quinze) associados/chefes de famílias, em suas residências, de forma aleatória. O número de famílias questionadas corresponde aproximadamente a 50% (a cinquenta por cento) das famílias cooperadas. Ademais, foi feita observação de momentos importantes como as reuniões, momentos das ocorrências das aulas da EJA e atividades do trabalho coletivo na associação, com anotações no diário de campo do pesquisador.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa constatou-se que, a criação de peixe é desenvolvida de forma coletiva através do trabalho cooperado. Com efeito, as práticas relacionadas a

esse trabalho se referem à limpeza dos tanques, alimentação e vigilância dos alevinos, despesa e venda do produto. No que diz respeito à pecuária, a criação dos animais é feita de forma individual, entretanto, as plantações de palma e o cultivo da atriplex (erva sal), que servem para alimentá-los é realizada de forma conjunta. O grupo pesquisado também mencionou as atividades comunitárias como sendo trabalhos desenvolvidos coletivamente, construções de cercas nas propriedades, limpezas de barragens e da casa sede do assentamento. Além disso, os associados participam das reuniões para discussão de questões relacionadas à comunidade.

É possível observar características da economia solidária nas atividades desenvolvidas pelo grupo, como um trabalho voltado para a cooperação, a participação dos associados nas reuniões e a solidariedade entre os membros da associação. Segundo Singer (2002), essa nova forma de produção deve proporcionar alternativa de trabalho aos excluídos do modo de produção vigente. Esta explicitação tem respaldo no campo desta pesquisa, no qual se formou um grupo com uma produção que tem indícios de economia solidária.

Esses resultados estão de acordo com o pensamento de Singer (2005), para o qual a partir da mudança para uma nova cultura de trabalho brotam atos pedagógicos, pois se tem uma nova prática social e, conseqüentemente, há um entendimento dessa nova prática. Além disso, endossam as ideias de Adams (2010), no que diz respeito à emergência de novos processos pedagógicos e situações de aprendizagens através das relações sociais, políticas, culturais e éticas do trabalho cooperado e solidário. Também vem concordar com o que evidencia Gadotti (2009), que a economia solidária tem elementos de formação política e educacional. Portanto, é perceptível a ocorrência de uma reeducação para essa nova forma de produção abarcando todas as dimensões.

No campo estudado a Unidade escolar está em funcionamento com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, oferecendo o ensino fundamental II. A pesquisa detectou que 73% dos pesquisados estudam na EJA da comunidade, sobre esse ponto, Arruda (2005), enfatiza que a esses sujeitos foi negado o direito a educação por terem que trabalhar nas suas infâncias. Dessa forma, acredita-se que esses trabalhadores (as) rurais não tiveram uma oportunidade de estudo na idade apropriada.

Constatou-se que todos os que estudam nessa modalidade de ensino consideram que são levadas em consideração as práticas sociais e solidárias do seu cotidiano. Para Feitosa (1999), quando ocorre um diálogo entre o educando e o professor a respeito de questões do seu meio, podem-se desvelar aspectos dessa realidade que até então não eram perceptível. Nessa perspectiva, a EJA dessa comunidade pode desenvolver um papel importante no que tange à produção de conhecimentos a partir das vivências dos educandos.

A respeito de possíveis contribuições da EJA da comunidade para o desenvolvimento do trabalho associado e cooperado, todos os entrevistados explicitaram que essa educação proporciona ou proporcionou conhecimentos sobre o meio onde estão inseridos. Como se observa nas falas de dois associados abaixo respectivamente:

1) *Na sala de aula, por exemplo, já é um trabalho em conjunto, como a aproximação com o outro e o diálogo, assim por diante.*

2) *Os conhecimentos adquiridos contribuem para o entendimento de questões relacionadas ao trabalho associado e coletivo.*

Percebe-se que o exposto anteriormente dialoga com o que enfatiza Arruda (2005), que a EJA pode casar trabalho e educação em favor das condições de vida e de trabalho dos sujeitos que buscam o necessário para a sua sobrevivência. Dessa forma, a educação tratando dos problemas do cotidiano e esclarecendo questões relacionadas às atividades dos educandos torna-se um elemento que pode fortalecer as práticas econômicas e sociais.

Conclusão

O campo pesquisado apresenta práticas econômicas e sociais com indícios de economia solidária, como a criação de peixe em tanques de contenção, onde há um trabalho associado, cooperado e solidário; plantações de palma e atriplex (erva sal) em conjunto entre o grupo; e trabalhos comunitários desenvolvidos pelos associados de forma interacionista.

A educação encontra-se correlacionada com as práticas cotidianas dos indivíduos do campo estudado. Com efeito, têm-se atos pedagógicos no diálogo entre os associados sobre questões da comunidade. Além disso, brotam

aprendizados na interação de experiências entre os sujeitos no trabalho cooperado e nas relações sociais. Ainda notou-se a presença e influência da Educação de Jovens e Adultos nas atividades desenvolvidas no supracitado assentamento.

Verificou-se que a EJA tem a função de trabalhar questões da realidade dos trabalhadores (as), assim ela pode proporcionar uma percepção crítica e reflexiva desses sujeitos sobre os fenômenos que os cercam, bem como capacitá-los em função da produção associada e cooperada desenvolvida na comunidade.

Referências

ADAMS, Telmo. **Educação e economia popular solidária**: mediações pedagógicas do trabalho associado. Aparecida-SP: Ideias & letras, 2010.

ARRUDA, Marcos. **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Redes, educação** e Economia Solidária: novas formas de pensar a Educação de Jovens e Adultos. Org. Sonia M. Portella Kruppa. Brasília: Inep, 2005. (p. 31-40).

FEITOZA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire**: princípios e práticas de uma concepção popular de educação. FE-USP. São Paulo, 1999.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. Ed. 4ª. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Ed. 11ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2009.

PEREIRA, Ernandes de Queiroz. **A Organização dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo**: do acampamento ao assentamento: quais os desafios para a educação popular? João Pessoa –PB. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. 2007 p.146. Dissertação de Mestrado.

Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/os-empreendimentos-economicos-solidarios.htm>>. Acessado em 20 de julho de 2013.

SINGER, Paul. **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. A Economia Solidária como um ato pedagógico. Org. Sonia M. Portella Kruppa. Brasília: Inep, 2005. (p.13-20).

_____. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.